

# Voz Amiga

Congregação de Jesus Sacerdote



# A

**Jovem!**

Deseja assumir o ideal de viver e trabalhar para a Igreja ter mais padres e para que estes sejam sempre mais santos?


**JUNTE-SE A NÓS!**



Votos Perpétuos do diác. Raphael



Congregação de Jesus Sacerdote

 congregacaode.jesussacerdote

# AV

Ano: XXII nº 03

## Redação

Pe. Adenilson de Oliveira

Ir. Claudio Roberto Piccart Júnior

Diác. Raphael Nunes Dias da Cunha

Pe. Nivaldo Luiz Moizés Júnior

## Direção Geral

Congregação de Jesus Sacerdote

Rua: André Rovai, 332

06233-150 Osasco-SP

Tel: (11) 3682-8675

 congregacaode.jesussacerdote

e-mail: contato@jesussacerdote.org.br

# Sumário

<b>Palavra Amiga</b>	<b>02</b>
Padre Carlos Bozza, CJS	
<b>Ordenação Diaconal</b>	<b>05</b>
Diác. Raphael, CJS	
<b>Ordenação Presbiteral</b>	<b>07</b>
Pe. Adenilson, CJS	
<b>Formação permanente</b>	<b>11</b>
Diác. Raphael, CJS	
<b>Espiritualidade Presbiteral</b>	<b>14</b>
Diác. Raphael, CJS	

<b>19</b>	<b>Segue-me</b>
	Maria do Carmo
<b>21</b>	<b>Especial pe. Mário Revolti</b>
	Ivone e Dalva
<b>23</b>	<b>Voz do Papa</b>
	Asp. Pedro Paulo do Espírito Santo
<b>26</b>	<b>Igreja hoje</b>
	Ir. Cláudio Júnior, CJS
<b>28</b>	<b>Voz das Comunidades</b>



Capa: A rosa (vitrail central), vemos como figura o sacrifício do Pai. Como também no centro do quadro é retratado o sacrifício de Cristo. A grande figura hierática do Pai celeste detém sobre os joelhos, quase em seu colo, Cristo na cruz no desejo de doá-lo à humanidade pecadora que Ele contempla a distância. Entre o Pai e o Filho a presença do Espírito Santo: o Amor do Pai pelo Filho e pela humanidade; O Amor do Filho pelo Pai e pela humanidade: o motivo e a explicação última do duplo sacrifício. (Vitrail Igreja Sacerdotal, CJS – Trento, Itália).

# AV



## Palavra Amiga

*Olá amigos e amigas, mais uma vez chega em suas mãos nossa revista, junto com nosso abraço e nossa saudação fraterna!*

Acompanhando o caminho da Igreja no mundo e as atenções que proporciona às várias vocações, o mês de Outubro faz-nos refletir sobre a missão da Igreja. O papa Francisco várias vezes disse que quer ver uma Igreja “em saída”, quer dizer em missão, enviada por Jesus, grande missionário de Deus Pai. A missão portanto não é para dentro da Igreja, mas para fora de si, para o mundo. Pode parecer moda essa expressão do papa Francisco, repetida várias vezes, mas é a repetida exortação de Jesus “Ide por todo o mundo” que nos impulsiona a sermos todos missionários, saindo do nosso cantinho bem sossegado para enfrentarmos novos desafios a fim de falarmos do amor de Deus e fazê-lo conhecer.

Neste ano dedicado à Vida Consagrada, o apelo de Jesus de irmos para o mundo inteiro é apresentado particularmente para os que consagraram-se a Deus e fizeram de suas vidas uma doação total aos irmãos em seus específicos carismas de Congregação. Alguns Bispos representando o Continente Latino-Americano e do Caribe, reuniram-se em Aparecida em Maio de 2007 refletindo e frisando que todos devemos ser discípulos e missionários de Jesus Cristo. Eles afirmaram que “ a partir do seu ser, a vida consagrada é chamada a ser especialista em comunhão, tanto no interior da Igreja quanto no interior da sociedade. A vida e missão dos consagrados devem estar inseridas na Igreja local e em comunhão com o Bispo. A vida consagrada é chamada a ser uma vida discipular, apaixonada por Jesus-caminho ao Pai misericordioso, e por isso, de caráter profundamente místico e comunitário. É chamada a ser uma vida missionária, apaixonada pelo anúncio de Jesus-verdade do Pai”.  
( DAp, 220)

AV

02





Pe. Venturini, fundador da nossa Congregação, em suas exortações aos padres da nascente Congregação assim escrevia: *“Devemos estar convencidos que nenhuma atividade para o bem das almas pode frutificar, se não for de acordo com a “vontade de Deus”. Jesus falou-o claramente aos primeiros discípulos e portanto a todos aqueles que teriam sucedido a eles no campo apostólico: “Sem*

*mim nada podeis fazer” (Jo 15,5). Apostolado é somente aquilo que é feito como, quando e onde Deus quer; o contrário é atividade, ativismo, natural e humano, e portanto sem mérito para quem trabalha e sem fruto próprio. Por isso, quando fazemos a divina vontade, mesmo que o nosso trabalho seja mínimo, exíguo, insignificante, é verdadeiro apostolado e muito rico de frutos. Compreendamos bem esta verdade. Deve-nos importar somente isso: “dar a Deus a maior glória possível e isso nós poderemos conseguir somente fazendo a sua Vontade Santíssima, isto é cumprindo aquele trabalho que Ele mesmo irá se dignar conceder-nos”.* (Exortação 146)

## Congregação em “saída”

***“O carisma pede a cada um em particular e a toda a família (religiosa) atenção ao ministério específico”.***

Relendo as nossas Constituições, regras orientadoras da nossa caminhada religiosa, encontramos que *“pela consagração religiosa estamos mais profundamente em comunhão com a Igreja. Nela, embora abertos às necessidades de cada ser humano, nosso carisma orienta-nos particularmente para os que, na Igreja, participam, em graus diferentes, do sacerdócio ministerial de Cristo (14). E no nosso Diretório, documento de orientações que dirigem nossa ação, lemos também: “O carisma pede a cada um em particular e a toda a família (religiosa) atenção ao ministério específico... [sendo necessário] a orientação e disponibilidade preferencial aos compromissos do apostolado específico (6). Aqui portanto está definida a nossa missão específica, para os padres.*

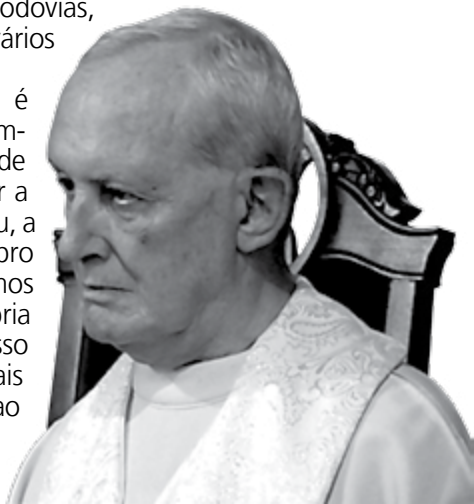
*“Gratos ao senhor pela confiança que nos tem demonstrado outorgando-nos este ministério e cientes de nossas próprias limitações, consideramos a vida toda, tanto em seus momentos de oração, como de sacrifício e trabalho, um verdadeiro apostolado, que coloca a família (religiosa)*

e cada um de seus membros, em contínua missão.”(19) A nossa Congregação não se preocupou de ficar fechada em si mesma, mas movida pelo Espírito, moveu passos além das fronteiras da Itália.

## Padres em “saída”

Pe. Mário Venturini viajava muito pela Itália e até para o exterior, preocupado de encontrar sacerdotes, orientá-los através de retiros, visitas, pregações. Ele sim, podemos afirmar, que era um padre sempre em “saída”, em missão. Não nos esqueçamos certamente de Pe. Mário Revolti, há um ano falecido, que ao longo dos 34 anos de presença no Brasil, viajou pelo Brasil todo, preocupado de visitar padres que haviam deixado o ministério ou estavam passando por muitas dificuldades, necessitados de uma orientação. Ele estava sempre com a mala na mão, sempre de saída, os ônibus eram sua casinha rolante, de tanto viajar, não esquecendo depois os milhares de quilômetros rodados dirigindo o carro pelas rodovias, prestando serviço de aconselhamento em vários seminários no estado de São Paulo.

A nossa Congregação não é “missionária” no sentido da missão além-fronteiras, mas Pe. Venturini dizia que aonde houver um padre a ser ajudado, lá deve estar a nossa Congregação; pelo que o fundador falou, a missão está inscrita no coração de cada membro da Congregação. Missão, como a entendemos hoje, não está restrita aos que deixaram a própria terra para ir para outra, mas é deixar o nosso pequeno mundo pessoal e chegarmos mais próximos dos outros, é estar em saída para ir ao encontro dos irmãos.



## Padres em “saída”

Assim os definimos pe. Adenilson, ordenado sacerdote no dia 02 de Agosto e o diácono Raphael, ordenado diácono no dia 12 de julho em Marília. Eles estão vivendo o período do entusiasmo da ordenação, mas estão conscientes de ter abraçado a grande causa missionária de estar em saída de si mesmos para encontrar os padres, servi-los e ajuda-los em tudo que precisarem.

Boa missão portanto para todos nós, padres, agregados e amigos da Congregação e todos que nos acompanham por esta revista.

Grande abraço amigo e fraterno.

Pe. Carlos Bozza, CJS



## Ordenação Diaconal



### A Ordenação Diaconal de Raphael Nunes Dias da Cunha, CJS

*Após ter emitido os votos perpétuos em 28 de junho, o religioso Raphael Cunha foi ordenado diácono, no Santuário São Judas Tadeu, em Marília, no dia 12 de julho. O bispo ordenante foi o bispo diocesano de Marília, dom Luiz Antonio Cipolini. Abaixo publicamos o discurso de agradecimento que Raphael proferiu ao final da Solene Celebração Eucarística na qual foi ordenado:*

Reverendíssimos dom Luiz Antonio Cipolini e dom Osvaldo Giuntini reverendos padres, diáconos, caríssimos coirmãos, religiosos, amados familiares, agregados, amigos, todos vocês que hoje celebram comigo o dom da minha vocação. Obrigado por vocês serem sinal e instrumento da benção do Senhor em minha vida.

Quero neste momento dizer simples e breves palavras.

O salmista, consciente do imenso amor de Deus, que nos cerca de carinho e cuidado afirma: "Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo aquilo que ele fez em meu favor?"

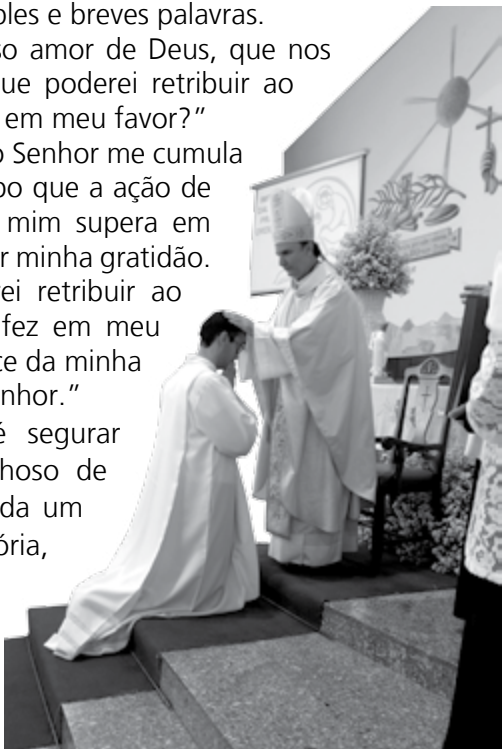
Hoje, neste dia tão feliz em que o Senhor me cumula com mais esta graça, também eu percebo que a ação de Deus para manifestar o seu amor por mim supera em muito o que eu possa fazer para expressar minha gratidão.

Após perguntar-se "Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo aquilo que Ele fez em meu favor?" o salmista exclama "Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor."

Elevar o cálice da salvação é segurar com as duas mãos o projeto maravilhoso de vida e amor que Deus sonhou para cada um de nós. É perceber que a nossa história, em meio as suas alegrias e tristezas, aventuras e desafios, está permeada



05



da paternal e amiga presença de Deus. Hoje pela primeira vez, elevei o cálice do preciosíssimo sangue de Cristo, o cálice da nossa salvação. Ao elevar Aquele Santo Cálice eu tinha em meu peito um hino de louvor a Deus, expressando a Ele toda a minha gratidão, pedindo que Ele associasse à oferta de Cristo a minha pobre oferta, pois não há nada, nada, que eu possa fazer



para agradecer tudo aquilo que Ele fez em meu favor. Por isso, como diz o salmista, "oferto um sacrifício de louvor, invocando o nome santo do Senhor. [...] na presença de seu povo reunido; nos átrios da casa do Senhor, em teu meio ó cidade de Sião!"

Te louvo e te bendigo Pai Santo, na presença dos meus irmãos, nesta santa assembleia, unindo o meu louvor ao perene louvor da tua santa Igreja, pois o teu amor e a tua graça são de sempre e para sempre. Recebe Senhor minha vida e meu coração como sinal do meu amor.







## Ordenação Presbiteral

*Queridos amigos e leitores de Voz amiga, gostaria de apresentar a vocês o meu discurso que proferi na minha ordenação presbiteral no dia 02 de agosto na paróquia Nossa Senhora do Rosário em Barretos-SP.*



Caríssimo Dom Paulo, bispo da diocese de Franca, desde já quero agradecer por ter aceito meu convite para me ordenar padre, caríssimo pe. Carlos delegado da nossa congregação, caríssimos co-irmãos, caríssimo don Davide, que veio da Itália para esta ocasião, caríssimos padres, diácono, caríssimos familiares e amigos, caríssimos religiosos, caríssimo Povo de Deus.

A alegria é grande, o sonho se realizou. Um sonho que nasceu imaturo, aos 7 anos de idade e hoje trinta anos depois se concretiza. Um sonho que partiu sem dúvida do chamado de Deus para deixar tudo e segui-lo. Quem pôde ler os meus discursos anteriores por ocasião dos votos perpétuos e por ocasião do diaconato, pôde perceber os caminhos que trilhei e os desafios que enfrentei para chegar até aqui. Como dizia a música que cantei muito na minha época do grupo de jovens "achei difícil à viagem até aqui, mas eu cheguei".

Nesta terceira parte da minha história quero abrir o meu coração para que saibam, porque embarquei nesta viagem, porque lutei tanto para estar aqui.

Decidi seguir a Cristo para ser sinal e presença do amor de Deus a todas as pessoas, para ser a voz, daqueles que não tem voz, dos fracos, dos oprimidos, não é a toa que trago na minha mão direita o anel de tucum. Esta é a mão mais usada por mim, a todo momento eu a uso, principalmente para abençoar e a todo momento eu vejo este anel e me lembro do meu compromisso, da minha missão. E se vocês algum dia perceberem que estou desviando deste caminho, peço que conversem comigo e me ajudem a retomar o caminho certo para o qual Deus me



chama.

Tenho dois santos, dois mártires que são exemplos para mim e ao qual tento por meio de suas atitudes conformar a minha vida com a vida de Cristo. São eles: São Maximiliano Maria Kolbe e o beato Dom Oscar Romero. Homens assim como eu, homens de Deus que ao seu tempo foram sinal e

presença do amor de Deus, foram a voz daqueles que não tinham voz.

Ao longo da minha caminhada vocacional eu fui me esquecendo da minha missão, mas Deus não e ele esperou o momento certo para me lembrar disso: quando estava no quarto ano da Teologia precisava escolher um tema para o trabalho de conclusão de curso e por três vezes eu escolhi um tema e este foi recusado pelos professores. Fui então falar com meu diretor espiritual pe. Maurício que sabiamente me disse: o seu trabalho deve ser também a conclusão da sua vida, ele deve estar ligado a história de sua vida, de sua vocação. Rezei e pedi ao Senhor de mostrar o que eu não queria ou não conseguia enxergar e ao abrir um livro vi uma frase "Igreja, Povo de Deus".

Pelo batismo queridos irmãos somos incorporados a Cristo e formamos com Ele a Igreja, Povo de Deus. Todo cristão é chamado a ser sujeito na Igreja, conforme os dons do Espírito Santo e ministérios particulares, todos somos responsáveis pelo testemunho e anúncio do Evangelho. Todos nós devemos ser profetas procurando lutar contra a injustiça e a violência, promovendo a paz e testemunhando o amor de Deus. Mesmo que para isso tenhamos que pagar com a própria vida como fez São Maximiliano Maria Kolbe e o beato Dom Oscar Romero.

"Tome sua cruz e siga-me", este é o lema que escolhi para minha ordenação, um lema não muito comum para uma ordenação presbiteral, porque a primeira vista pode dar uma ideia de sofrimento, de dor, porque nos remete a cruz de Cristo. Porém, a cruz não é sinal apenas de dor e sofrimento, mas também é sinal de vida, de vida nova, de libertação e de Ressurreição.

Quando entrei para o seminário da Congregação de Jesus Sacerdote não tinha percebido, mas carregava uma cruz muito pesada, ao ter ciência desta cruz o desespero bateu, "sou capaz de carregá-la?" A primeira



reação foi de questionar Deus, brigar com Deus e de procurar meios para acabar de vez com minha vida. Porém Deus veio ao meu socorro e no momento do desespero, da solidão falou comigo por meio de tantas pessoas, que me fizeram enxergar que a minha cruz por mais sofrimento que trouxesse poderia ser transformada em vida. Conformei então a minha cruz à cruz de Cristo e dei novo sentido a esta cruz, carregar esta minha cruz pela santificação dos padres, pela santificação da minha família e principalmente pela minha santificação. A cruz continua aqui comigo, mas aquilo que era um fardo pesado, hoje com a graça e auxílio de Deus se tornou uma pluma. É possível sentir sua presença, mas não o seu peso.

Ao longo destes seis meses como diácono puder perceber as alegrias e sofrimentos do ministro ordenado. Senti o momento da noite escura que dizia São João da Cruz, momento que me fez até refletir sobre a minha vocação, momento que me fez questionar a Cristo, como fizeram os apóstolos: "Senhor eu deixei tudo para te seguir, que recompensa terei?" e durante essa noite escura o Senhor me mandou a resposta, foi me pedido de batizar uma criança no hospital de Marília, o pequeno Pedro Henrique, era o meu primeiro batismo. Esta criança nasceu no dia do meu aniversário, 15 de maio. Quando acabei de proferir as palavras do batismo percebi algo diferente na criança e perguntei ao Juninho, que estava comigo na UTI se também havia percebido uma mudança e ele me disse que sim. Dias depois o pai do pequeno Pedro me escreveu dizendo que ele estava melhor e que no mesmo dia em que eu o batizei ele abriu os olhos. A última notícia que tive do menino, no início julho é que está bem e que tinha deixado o hospital depois 47 dias internado na UTI.

São essas as alegrias do ministro ordenado, a alegria de ser instrumento de Deus. Nisso compreendi uma frase que ouvi de uma pessoa após a missa de Pentecoste no Bonfim. Ela chegou em mim e me disse: O Espírito Santo me revelou durante a sua homília que ele vai te usar muito. E no dia da minha ordenação diaconal, como hoje, senti muito forte a força do Espírito Santo dentro em mim por meio da imposição das mãos. E é este o meu desejo como padre: ser instrumento do amor e da misericórdia de Deus para os padres e para todos a quem o Senhor me mandar.

Trago em minhas vestes sacerdotais três símbolos: o logo da minha congregação onde esta a frase "Amou-os até o fim"; a cruz que lembra o meu lema sacerdotal e a concha que remete a Nossa Senhora, a Mãe do Sacerdote, para que ela me ensine, assim como ensinou ao Apóstolo João, a ser um servo



fiel, um discípulo amado. E Maria é muito presente em minha vida, eu tive a graça de nascer no mês dedicado a Nossa Senhora, de ser batizado e ordenado padre nesta igreja dedicada a Nossa Senhora.

Mais uma vez quero agradecer a minha irmã, a minha rainha, por permitir e me incentivar a lutar por este sonho, a lutar por este chamado que o Senhor me fez. Bolinha se cuida, quero que você veja aqui junto comigo as maravilhas que creio que o Senhor vai operar por meio de mim a partir de agora. Há dois anos eu perdi a mãe, a cinco meses eu perdi o pai. Sei que hoje eles nos acompanham do céu e juntamente com todos os anjos e santos festejam este meu momento, que é um dom para toda a Igreja.

Por fim quero agradecer a todos aqueles que ao longo desta minha caminhada me ajudaram a responder ao chamado de Deus e a todos que hoje ajudaram na realização desta belíssima cerimônia e também para o almoço de logo mais. Não vou dizer nomes para não correr o risco de esquecer alguém.

A todos o meu muito obrigado, Deus vos abençoe.

*Pe. Adenilson de Oliveira, CJS*





# AV

## Formação Permanente

### O Diaconato permanente: as dimensões do ministério diaconal

No artigo precedente procuramos expor a fundamentação bíblico-patristica do ministério diaconal. Neste artigo vamos indicar as características do diaconato, que o distingue na Igreja com uma missão e vocação própria. Por isso, apresentaremos agora as três dimensões do serviço dos diáconos: Liturgia, Palavra e Caridade.

#### Servidor da Liturgia

Os diáconos possuem um ministério litúrgico, embora não exercem uma função sacerdotal em termos ministeriais, como os presbíteros e bispos. Por isso, o teólogo H. Vorgrimler afirma que *“o diaconato, não tem de ser visto primariamente como derivado da liturgia ou do serviço da Eucaristia”*. No entanto, a função litúrgica do diácono é importante pois expressa que a Liturgia e a obra da Caridade devem estar em estreita conexão. É o que afirma o liturgista Adalbert Hamman, comentando sobre o benefício da restauração do diaconato: *“O diaconato fará compreender como cada celebração litúrgica é um chamado à caridade”*.

Embora as funções litúrgicas do diácono não sejam aquelas propriamente sacerdotais, a ele é facultado um não pequeno número de atribuições na Liturgia, inclusive em casos específicos, o serviço da presidência litúrgica. Isso está claramente expresso na *Lumen Gentium*: *“O diácono pode, na medida em que determinar a autoridade competente, administrar o batismo solene, guardar e distribuir a eucaristia, assistir ao matrimônio e abençoá-lo em nome da Igreja, levar o viático aos moribundos, ler a Sagrada Escritura para os fiéis, instruir e exortar o povo, dirigir o culto e a oração, administrar os sacramentais e presidir a encomendação dos mortos e o enterro.”* (LG, 29)



## Servidor da Palavra

O Diretório do ministério e da vida dos diáconos permanente apresentam-nos o ministério da Palavra que os diáconos são chamados a realizar. Essa dimensão do ministério diaconal radica-se na própria dignidade que lhes fora conferida pelo sacramento da Ordem, pelo qual se tornam anunciadores do Evangelho. Isso é expresso no rito da ordenação diaconal, na entrega do livro dos Evangelhos, quando o bispo lhe diz: “Recebe o Evangelho de Cristo, do qual foste constituído mensageiro”.

O Diretório afirma que essa missão deve ser preparada pelo estudo teológico e realizar-se na pregação, no ensino e no estudo dos problemas hodiernos, para compreendê-los à luz da Palavra. Ele é, portanto, chamado a desempenhar esse ministério de anúncio da Palavra em diversos modos:

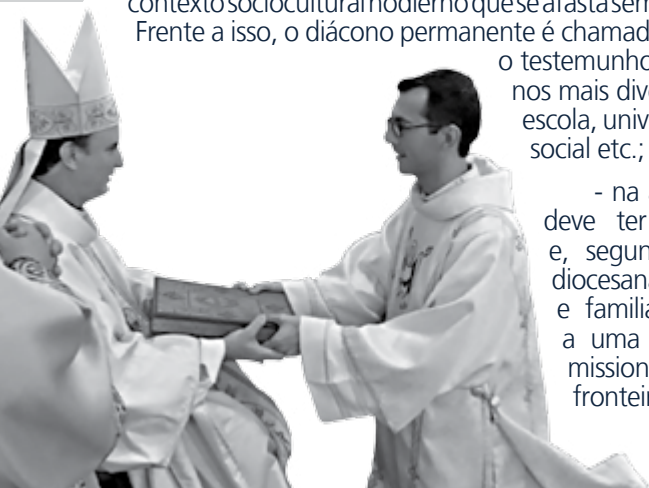
- nas celebrações litúrgicas: *“é próprio do diácono proclamar o Evangelho e pregar a Palavra de Deus. [...] Esta faculdade provém do sacramento [da Ordem]”;*

- no ensino: pela homilia, quando presidem uma celebração, ou quando foram encarregados da homilia na Celebração da Missa e também na catequese, de modo especial, na preparação dos candidatos aos sacramentos da Iniciação Cristã;

- na Nova Evangelização: são chamados a anunciar o Evangelho no contexto sociocultural hodierno que se afasta sempre mais dos valores evangélicos.

Frente a isso, o diácono permanente é chamado a repropor a luz de Cristo com o testemunho de vida e da pregação explícita nos mais diversos ambientes civis – trabalho, escola, universidade, meios de comunicação social etc.;

- na atividade missionária: o diácono deve ter espírito e ardor missionário e, segundo a realidade de sua Igreja diocesana e suas possibilidades pessoais e familiares, deve também ser aberto a uma forma mais radical de serviço missionário nas missões ad gentes, além fronteiras.



## Servidor da Caridade

O ministério da Caridade ao qual os diáconos são chamados a desempenhar de diversas formas, segundo as necessidades e as possibilidades de cada realidade eclesial, deve transparecer a caridade da Igreja inteira: “O

diácono testemunha a presença viva da caridade de toda a Igreja, nos seus mais diferentes aspectos". Isso porque o ministério da caridade exercido pelos diáconos é exercido em nome da Igreja, como parte fundamental de sua missão diaconal. Eles são assim mais explicitamente imagens do Cristo-Servo e testemunhas de uma Igreja servidora.

Sobre isso afirmam Alphonse Borras e Bernard Pottier: "[...] o diaconato é o ministério da diaconia da Igreja. Colaboradores natos do bispo, para garantir e promover a identidade apostólica de uma Igreja "serva e pobre" a exemplo de Jesus, seu mestre e Senhor (cf. Jo 13,13-14) [...]"

O Diretório do ministério e da vida dos diáconos permanentes, ao expor o ministério da Caridade, concebe-o, em primeiro lugar, como serviço à comunhão e unidade eclesial: "A sua autoridade [...] é serviço de caridade e tem a finalidade de ajudar e promover todos os membros da Igreja particular, para que possam participar, em espírito de comunhão e segundo os próprios carismas, na vida e missão da Igreja."

Em segundo, o Diretório apresenta em termos gerais as diversas formas pelas quais os diáconos dão testemunho concreto da caridade de Cristo e da Igreja por meio das obras temporais a eles confiadas: "serviço da caridade na área da educação cristã; a animação dos oratórios, dos grupos eclesiais jovens e das profissões laicais; a promoção da vida em todas as suas fases e da transformação do mundo segundo a ordem cristã."

Decorrente das múltiplas formas de ações caritativas, o Diretório apresenta mais um aspecto desse ministério diaconal, a saber, o serviço administrativo em nome da hierarquia: "Por isso, eles podem, convenientemente, ser assumidos para o ofício de ecônomo diocesano, ou serem designados para fazerem parte do conselho diocesano para os assuntos econômicos."

## Conclusão

Constatamos ser muito vasta a atuação ministerial dos diáconos. Importa sobretudo, como afirma o Diretório, não perder de vista a unidade do serviço diaconal expressa nos aspectos da Liturgia, da Palavra e da Caridade: "Os três âmbitos [...], conforme as circunstâncias, poderão certamente, um ou outro, absorver uma porcentagem mais ou menos grande da atividade de cada diácono, mas juntos constituem uma unidade no serviço ao plano divino da Redenção".

# AV



## Espiritualidade Presbiteral

### Maria, Mãe do Sacerdote: espiritualidade sacerdotal e mariana

No dia 15 de setembro a Igreja celebra o ofício da memória de Nossa Senhora das Dores, convidando os fiéis a contemplarem a figura de Maria aos pés da Cruz. Nesse mesmo dia a pequena Obra do Coração Sacerdotal de Jesus (Congregação de Jesus Sacerdote e Filhas do Coração de Jesus) celebra esta festa mariana com um título particular, honrando a Virgem Santíssima como Mãe do Sacerdote.

O título *Mãe do Sacerdote*, formulado e proposto pelo fundador desta Obra, padre Mário Venturini, não encerra apenas um aspecto devocional. Ele traz consigo toda a força teológica da espiritualidade de padre Mário expressa em chave mariana. Essa espiritualidade, profundamente sacerdotal, é um caminho de vida espiritual válido não só para os filhos espirituais do fundador da Congregação de Jesus Sacerdote, mas também para todos os padres. Por isso, com essa reflexão muito simples, pretendo ajudar a difundir, principalmente entre os presbíteros esta espiritualidade sacerdotal através da escola de Maria, a *Mãe do Sacerdote*.

Muitas vezes ouvi as pessoas dizerem “Maria Mãe dos sacerdotes” e de fato, olhar para Maria como Mãe dos padres, como aquela que guarda com especial carinho e proteção a vida e o ministério dos amigos de Jesus é um belo e importante aspecto da espiritualidade mariana de padre Venturini, mas esse não é o aspecto primeiro, nem o central. Penso que frequentemente as pessoas entendem dessa forma nossa espiritualidade mariana porque talvez a difundida pintura de Duílio Corompai, que representa Maria na casa do apóstolo João, expresse com muita força essa característica de mãe dos sacerdotes, mãe dos padres.

Lembremos que o título proposto pelo fundador é *Mãe do Sacerdote* e não “dos sacerdotes”. Padre Venturini está contemplando a missão de Maria em primeiro lugar na relação da mãe com o sacerdócio do Filho. Maria é a mãe do único e eterno Sacerdote, Jesus Cristo e como mãe ela tem uma relação especial com tudo o que é do Filho. Isso não seria diferente com o sacerdócio de Jesus.

Como já afirmei, a pintura de Corompai expressa em forma artística um dos aspectos da espiritualidade mariana do título *Mãe do Sacerdote*.



Pretendo aproveitar da expressão artística do referido pintor veneziano para trabalhar alguns aspectos fundamentais dessa espiritualidade. Mas antes de iniciar esse percurso devo estabelecer duas premissas fundamentais:

1 - O título *Mãe do Sacerdote* não está ligado a uma imagem de Maria, à sua representação artística, mas a uma realidade teológica que explicita importantes verdades acerca do papel e da missão de Maria na história da salvação;

2 - Quando falamos da representação artística do título Mãe do Sacerdote não devemos nos limitar à imagem de Maria na casa de João, mas devemos nos reportar às três pinturas, que formam como que a moldura, ou frontispício do presbitério, da Igreja Sacerdotal, construída por padre Venturini, em Trento.



De fato, na Igreja Sacerdotal, no coração da Casa Mãe da Congregação de Jesus Sacerdote, encontramos pinturas e vitrais de grande beleza artística, mas também de profundo sentido teológico, que expressam a profundidade do Carisma e da espiritualidade da Congregação. Obras de arte executadas por Duílio Corompai, mas previamente pensadas por padre Mário Venturini que indicava ao artista aquilo que ele devia realizar. O fundador pretendia que os seus filhos espirituais e todos os que entrassem na Igreja Sacerdotal pudessem contemplar e meditar também através da arte a realidade profunda do mistério do Sacerdócio de Cristo e da relação especial de Maria com o Sacerdócio de Jesus.

Em sentido ant-horário, a primeira representação do tríptico mariano é a da encarnação do Verbo. Nesta tela vemos Maria ajoelhada, que se inclina em atitude de humildade e adoração. Ela acolhe com espírito de profunda fé e imensa alegria o Verbo em seu seio. Seu rosto se ilumina e transborda de uma alegria verdadeira e seu olhar se dirige para seu ventre, onde ela acolhe, contempla e adora o próprio Deus que assume a sua humanidade.

Maria foi escolhida para ser a Mãe de Jesus. Ao dar um corpo ao Verbo, Maria se tornou Mãe de Deus e também a Mãe do Sacerdote, porque o Verbo Divino se tornou Sacerdote ao assumir a natureza humana. Na epístola de Hebreus lemos: *“Por isso ao entrar no mundo, Ele afirmou: ‘Tu não quiseste sacrifício e oferenda. Tu, porém formaste-me um corpo.’”* (Hb 10,5).

O Sacerdócio de Jesus, inteiramente novo e singular, é a oferta de si mesmo para restaurar o designio original de amor e comunhão entre Deus e os homens e mulheres. Aquilo que foi perdido no pecado de Adão e Eva, foi restaurado no corpo de Cristo, na carne formada no ventre virginal de Maria.

Padre Venturini, meditando sobre a relação de Maria com o Sacerdócio de Jesus afirmou:

*“Deus elegeu Maria para que fosse Mãe do divino Sacerdote. De fato, o Filho de Deus se fez homem para ser ao mesmo tempo Sacerdote e vítima.*



## **“no seio de Maria o Verbo feito Carne foi consagrado Sacerdote”**

*Foi justamente Maria santíssima quem formou no seu seio, templo puríssimo da santíssima Trindade, a natureza humana pela qual Cristo ofereceu o Sacrifício e se tornou, ao mesmo tempo, vítima: no seu seio o Verbo feito Carne foi consagrado Sacerdote. Sempre que considerarmos o Sacerdócio de Jesus, nossa mente e nosso coração sejam possuídos por este alegre pensamento, que a ‘carne de Cristo é a carne de Maria’.*”

## Junto à Cruz do Filho, Virgem oferente

Na tela central do tríptico mariano está a representação do calvário: Cristo na Cruz, Sacerdote e Vítima, que leva a oferta de si até o fim, até a morte de cruz, ladeado por sua santíssima Mãe à sua direita e o apóstolo João à sua esquerda. Maria está ali representada em profunda dor, mas não em uma atitude passiva ou desesperada. Ela sofre com o Filho e pelo Filho. Ela está unida à sua dor e também ao seu sacrifício e à sua oferta. Por isso ela está de braços abertos em atitude sacerdotal: a mão esquerda aponta para a cruz e a direita para o céu, oferecendo o sacrifício de seu Filho ao Pai. Nas reflexões de padre Mário Venturini lemos:

*“A Virgem Mãe exerceu em grau supremo seu Sacerdócio*

*na morte do Filho. Estava Maria ao pé da Cruz de Jesus, unida intimamente às suas dores; nessa hora suprema do Sacrifício, sangrando no Coração, com os braços levantados e abertos, mas com o espírito ainda mais elevado, junto com seu Filho ofertava ao pai aquela vítima que incessantemente, desde o momento da encarnação, tinha oferecido no próprio coração à mesma divina Majestade.”*



A

17

## Mãe do Sacerdote e Mãe dos sacerdotes

A terceira tela do tríptico é sem dúvida aquela mais original do ponto de vista artístico e religioso. Maria é representada na casa do apóstolo João, que a acolheu junto de si após a morte de Jesus. Ela aponta para o calvário ao fundo ensinando ao apóstolo os mistérios de Cristo e da sua oferta. João, compenetrado, escreve seu Evangelho. Este quadro é para nós expressão de uma profunda realidade espiritual: a Mãe do Sacerdote, acompanha, ampara e protege, de modo todo especial, a vida e o ministério daqueles que Jesus associou ao Seu Sacerdócio ministerial, por isso a Mãe do Sacerdote é também a Mãe dos sacerdotes.

“O discípulo (João) recebeu Maria em sua casa’ (Jo 19,28) e a Mãe acolheu a ele no seu coração e amou-o como filho. Porém, este amor não foi igual àquele que é comum a todas as mães, porque em João Maria via o filho, mas a sua atenção materna contemplava nele especialmente o Sacerdote. Então, considerando-o Sacerdote, impelia ao amor de Cristo o discípulo que Jesus amava, educava à mais excelente virgindade aquele que o Senhor elegera virgem entre os seus; dispunha ao Ministério o Apóstolo que, especialmente pelo seu Evangelho, seria o pregador de toda a criatura; preparava ao Sacrifício aquele que, enfim, beberia o cálice de Jesus Cristo.”



“Nenhuma criatura melhor que a Virgem Mãe conhecia perfeitamente o Coração de Jesus Sacerdote e seu amor, que quis oferecer e consumou o Sacrifício. Por isso, Maria desejava que o coração de João fosse ardente de amor, para que, por uma íntima união com Jesus e pela perfeição da unidade, se tornasse realmente um Sacerdote segundo os ardentíssimos desejos de seu Filho. Por isso, falando com ele sobre Jesus, inflamou ardentemente no divino amor o coração do discípulo; ele não só por aquilo que viu quando estava com Jesus, mas igualmente pelos comentários da Mãe, escreveu as palavras breves, mas cheias de caridade do Salvador: ‘Depois de ter amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim’ (Jo 13,1), amando ele também igualmente a Jesus.”

### A espiritualidade mariana de padre Mário Venturini, um caminho espiritual todos os padres!

Esta espiritualidade mariana proposta e vivida por padre Mário Venturini, que aqui expusemos em modo tão simples e abreviado, é um caminho espiritual para todos os cristãos e de modo especial para os padres, porque associados ao Sacerdócio ministerial de Jesus. Através dessa espiritualidade se pode sempre mais adentrar no Coração Sacerdotal de Jesus, para formar o próprio coração com aquelas virtudes sacerdotais que fazem do padre um sacerdote segundo o Coração de Jesus: “Vivendo junto da diletíssima Mãe, que conservou no próprio coração cada palavra e obra de seu Filho, ela a nós também falará de Jesus para inflamar de amor o nosso coração, para vivermos como convém o espírito sacerdotal” (padre Mário Venturini)

Diácono Raphael Cunha, CJS



Segue-me

# AV

## Uma comunidade em festa vocacional

Queremos hoje partilhar um pouquinho daquilo que vivemos juntos ultimamente na nossa família religiosa de Pe. Mário Venturini. Deus nos tem abençoado com muitas graças! Santas vocações nos dias de hoje precisam ser celebradas com muita alegria e louvor a Deus! Neste ano, dedicado à vida consagrada, a Congregação de Jesus Sacerdote recebe dois filhos de Barretos para o chamado de Deus e a Ordenação Sacerdotal, frutos de resposta pessoal e de muitas orações de toda a família religiosa como também de toda a comunidade.

Imaginem como tudo aconteceu: datas marcadas para a Profissão do Ir. Raphael, todos foram convocados a trabalhar: Pastoral Vocacional, religiosas, agregados, comunidade e ministros Extraordinários da Comunhão. Todos os doentes assistidos com muita alegria e receptividade receberam a visita dos grupos que lhes levaram uma palavra amiga e de agradecimento pelas suas orações e ofertas em prol das vocações religiosas e sacerdotais.

Também foram visitados os vários grupos de catequese e de jovens para a Profissão perpétua e Diaconato do Ir. Raphael e a Ordenação Presbiteral do Diácono Adenilson: novo convite, tarefas distribuídas, todos alegres, unidos, cada um com sua parte...

Refletindo um pouco sobre tudo o que se passou podemos ver que a união entre os membros da família de Pe. Mário Venturini (Marília, Osasco



19



e Barretos) é muito grande. Mesmo sendo longe, cansativo, cada um pôde demonstrar o seu carinho, sua atenção, seu amor e seu reconhecimento a estes “meninos” que se confiaram a Deus.

Foram momentos marcantes na vida de cada um de nós, na vida de muitos jovens vocacionados e na vida de muitos que estavam presentes nas celebrações. Temos certeza que muitos foram “pescados” por Jesus em tantas demonstrações de amor, de doação de vida.

Agora só falta a Ordenação Presbiteral do Diácono Raphael, no próximo mês de janeiro, data esperada com muita oração e muito amor por toda a família religiosa.

Pedimos a Maria, Mãe do Sacerdote, que continue abençoando e protegendo seus filhos prediletos por toda a sua vida. Que eles sejam perseverantes, sinceros e totalmente dedicados à sua missão. Pedimos a nossa Mãe que também continue abençoando e dando firmeza a Irmão Cláudio Júnior (Juninho) e aos seminaristas que estão a caminho na formação para o presbiterato. Lembramos também, com muito carinho seguido de nossas orações, do nosso Irmão Albi da Itália, que fará a sua Profissão Perpétua no dia 15 de setembro, Festa de Maria, Mãe do Sacerdote.

Contem sempre com nossas orações, ofertas espirituais e apoio. Nossos corações se enchem de muita alegria quando novos “filhos” são chamados a fazer parte desta família.

*Maria do Carmo agregada do núcleo de Barretos*





## Especial pe. Mário Revolti



### 1º Aniversário da morte de Pe. Mário Revolti

No dia 31 de julho, em comunidade, celebramos o 1º Aniversário da morte do nosso querido Pe. Mário. Dentro do Tríduo em preparação à ordenação sacerdotal do Diácono Adenilson, o celebrante, Dom Milton Kenan Júnior, bispo de Barretos, falou da pessoa de Pe. Mário destacando sua profunda espiritualidade e amor aos irmãos sacerdotes, conforme o carisma de sua Congregação.

A Paróquia do Rosário sentiu a atenção de Deus para com a nossa comunidade, contando com a presença de Pe. Mário Revolti por muitos anos, atuando material e espiritualmente para o crescimento da Igreja particular de Barretos. Pe. Mário foi uma pessoa marcante para a Igreja e a Congregação de Jesus Sacerdote.

No silêncio, na humildade, na disposição de servir a cada pessoa que dele se aproximasse, o trabalho dele era no anonimato, fazendo caridade, aconselhamento espiritual e psicológico. Tinha um hobby, cuidar das plantas com o mesmo carinho que cuidava das pessoas que o procuravam, sempre com sorriso acolhedor, mostrando o apreço com que nos tratava. Amava a natureza que Deus criou para que o mundo continuasse perfeito como na sua criação.

Com grande sabedoria deixava nas suas homilias, curtas, porém objetivas, sempre uma mensagem de vida a ser seguida durante a semana. Pe. Mário tinha o seu cantinho na Igreja onde aguardava quem dele precisasse. Nunca ficava só, pois ali atendia as pessoas em confissão e na direção espiritual.

Fiel ao sacerdócio e ao seu fundador da Congregação (pe. Venturini), pe. Mário Revolti vivia à procura de padres necessitados, com crises próprias do ser humano e que todos nós passamos; os acolhia na Casa de Jesus Sacerdote ou então percorria longas distâncias ao encontro deles em outras cidades e estados, oferecendo seu serviço e sua ajuda. Foi sempre muito feliz em resgatar muitos sacerdotes para o Reino.

Pe. Mário era acometido por uma doença que o fazia sofrer bastante. Muitas dores o acompanhavam constantemente, mas pouquíssimas vezes manifestava expressões de dor. Guardava tudo para si e oferecia seu



sofrimento pela santificação dos padres. Várias vezes se retirava na Cidade de Maria para o tratamento alimentício, pois comia muito pouco e era insuficiente para sua recuperação e enfrentamento das crises no seu tratamento. As Irmãs Pequenas Missionárias cuidavam dele com muita atenção e generosidade. Certamente elas ganhavam com sua presença de homem de Deus. Driblavam sua teimosia em não comer o que na sua cabeça fazia-lhe mal.

Simple no vestir, sempre com suas camisas azuis, que lhe caiam muito bem. Com certeza se identificava com as cores de Maria que estava sempre perto dele. Como Pe. Mário era gentil! Em todas as festas se colocava a serviço como garçom, preocupado em servir bem a todos.

O tempo se passou e a idade veio e com ela também a doença se agravou, fazendo-o sofrer bastante, aproximando-se às dores de Cristo pela sua aceitação. Cada dia um agregado ou paroquiano passava o dia com ele no hospital fazendo-lhe companhia e dando-lhe assistência. E quem falou que estas pessoas perderam? Ganharam muito, ao ver sua disciplina seguindo as orientações médicas e principalmente sua fé e sua força interior, rezando constantemente o terço a Maria seja de dia como de noite, quando não conseguia dormir.

Pe. Mário nos deixou um grande legado. Sabendo que outros foram e seremos permanentes fiéis à vontade de Deus, ele, homem de fé, colocou à nossa disposição a força que emana da Eucaristia e da oração.

*Ivone e Dalva, paroquianas e amigas de pe. Mário – Barretos-SP*







Voz do Papa

AV

## A Importância da formação dos seminaristas

Penso de maneira particular no zelo, na esperança e na dedicação dos seminaristas, que desejam consagrar tudo a Cristo através do serviço à Igreja. Não obstante as sementes da vocação presbiteral sejam plantadas muito tempo antes da chegada ao seminário, em primeiro lugar no coração da família. Contudo, compete aos formadores do seminário alimentar o amadurecimento de tal vocação. Por isso, é fundamental que à boa vontade dos seminaristas e às suas expectativas sinceras se responda com uma formação sólida sob o ponto de vista humano, profunda no plano espiritual, rica na vertente intelectual e pastoralmente diversificada. (16 de Abril de 2015)

## A Paternidade episcopal

Gostaria de me congratular convosco também pelo compromisso dos sacerdotes ao serviço da Boa Nova. O Bispo deve ser um pai para os seus sacerdotes, favorecer a comunhão e a fraternidade no seio da família sacerdotal, cuidar dos que estão em dificuldade, dos mais frágeis, em particular dos jovens que devem ser acompanhados. (27 de Abril de 2015)

## O Dom da Vida Consagrada

A vida consagrada é um dom, um dom de Deus à Igreja. É verdade. É um dom de Deus. Vós falais da profecia: é um dom de profecia. É Deus presente, Deus que quer fazer-se presente com um dom: escolhe homens e mulheres, mas é um dom, um dom gratuito. Também a vocação é um dom, não é um recrutamento de pessoas que querem seguir aquele caminho. Não, é o dom ao coração de uma pessoa; o dom a uma congregação; e também aquela consagração é um dom. (...) é um dom com uma identidade particular, que vem através do dom carismático que Deus faz a um homem ou a uma mulher para formar uma família religiosa. (16 de Maio de 2015)



AV

## A Consciência da Gratuidade

Religiosas, religiosos, sacerdotes, seminaristas, todos os dias, voltai, fazei este caminho de volta para a gratuidade com que Deus vos escolheu. Vós não pagastes a entrada para entrar no seminário, para entrar na vida religiosa. Vós não o merecestes. Se algum religioso, sacerdote ou seminarista ou uma freira que está aqui acredita que o merecia, que levante a mão. Tudo é gratuito. E a vida inteira de um religioso, de uma religiosa, de um sacerdote e de um seminarista tem de ir por este caminho – e, já que estamos aqui, digamos também –, a vida dos bispos têm de ir por este caminho da gratuidade. (...) Somos objeto da gratuidade de Deus. Se esquecermos disso, pouco a pouco, vamos nos considerando importantes para nós. E assim «Veja só o fulano, quantas obras está fazendo» ou «Veja só, fizeram a este outro bispo... como é importante, este aqui, fizeram-no monsenhor, ou a este tal...». E assim lentamente vamo-nos afastando daquilo que é a base, daquilo que Maria nunca se afastou: a gratuidade de Deus. (8 de Julho de 2015)

## Deus nos chama a servir

Em primeiro lugar, o serviço. Deus me escolheu, me tirou de algum lugar. Para quê? Para servir. E servir num serviço que me é peculiar. [...] Serviço, servir, servir, e não fazer outra coisa, e servir quando estamos exaustos e servir quando as pessoas nos cansam. Serviço, misture-o com a gratuidade e então... [se viverá] aquilo que Jesus disse: «O que de graça recebestes, de graça deves dar». Por favor, por favor, não cobrem a graça; por favor, que a nossa pastoral seja gratuita. É muito feio quando alguém vai perdendo esse sentido de gratuidade... Sim, faz coisas boas, mas perdeu esse sentido. (8 de Julho de 2015)

## O Perigo de “passar”, sem escutar a dor do povo.

Passar bem distante, neste passar, temos o eco da indiferença, do passar ao lado dos problemas, procurando que estes não nos toquem. “Não é meu problema”. Não os ouvimos, não os reconhecemos. Faz-se ouvidos surdos. É a tentação de ver como coisa natural a dor, a tentação de habituar-se à injustiça. Sim, há gente assim: eu estou aqui com Deus, com a minha vida consagrada, escolhido por Jesus para o ministério e, sim, é natural que existam doentes, que existam pobres, que existam pessoas que sofrem; e como já é tão natural, não me chama atenção um grito, um pedido de auxílio. Acostumar-se. É o eco que aparece num coração blindado, num coração fechado, que perdeu a capacidade de admiração e, portanto, a possibilidade de mudança. Quanto a nós seguidores de Jesus, corremos o perigo de perder a nossa capacidade de admiração. Este estupor do primeiro encontro vai como que se degradando, e isso pode passar com qualquer um, passou com o primeiro Papa: “Para onde iremos Senhor, só tu tens palavras de vida eterna?”. E depois o trai; nega-o, a admiração se degradou. (...) Passar, sem escutar a dor do nosso povo, sem nos radicarmos nas suas vidas, na sua terra, é como ouvir a Palavra de Deus sem deixar que lance raízes dentro de nós e seja fecunda. Uma planta, uma história sem raízes é uma vida seca. (9 de Julho de 2015)

## O Drama da consciência isolada

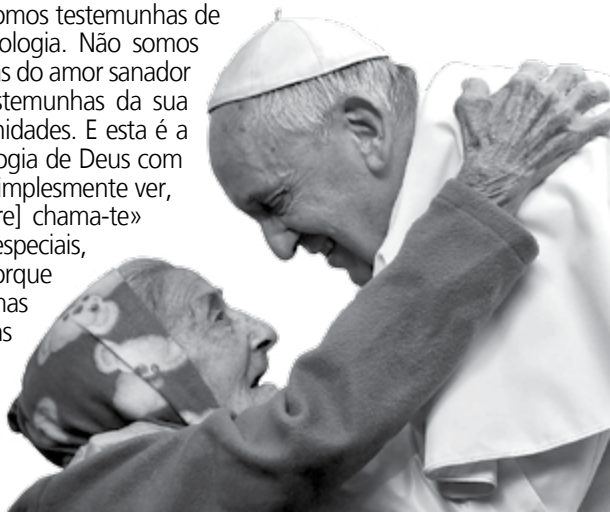
“Cala-te”. Esta é a segunda atitude perante o grito de Bartimeu. Cala-te, não chateies, não perturbes, que estamos fazendo a oração comunitária, que estamos num momento de espiritualidade de profunda elevação. “Não chateies, não perturbes”. Ao contrário da atitude anterior, esta escuta, esta reconhece, toma contacto com o grito de outro. Sabe que está ali e reage duma forma muito simples: repreendendo. São os bispos, os padres, os monges, os Papas. (...) E o pobre Povo fiel de Deus, quantas vezes é repreendido, pelo mau humor ou pela situação pessoal dum seguidor ou duma seguidora de Jesus. É a atitude de quem, à frente do povo de Deus, continuamente o está repreendendo, resmungando, mandando-o calar. Dê-lhe uma carícia, por favor, escuta-o, diz-lhe que Jesus o ama. “Não, isto não se pode fazer”. “Senhora, tire o bebê da igreja, pois ele está chorando e eu estou pregando”. Como se o choro de um bebê não fosse uma sublime pregação. É o drama da consciência isolada, daqueles discípulos e discípulas que pensam que a vida de Jesus é apenas para aqueles que consideram aptos. No fundo, há um profundo desprezo pelo Povo fiel de Deus. (...) A seus olhos parece lícito que encontrem espaço apenas os «autorizados», uma «casta de pessoas diferentes» que pouco a pouco se separa, diferenciando-se do seu Povo. Fizeram da identidade uma questão de superioridade. Esta identidade, que significa pertença, faz sentir-se superior, já não como pastores, mas como capatazes (...) A necessidade, consciente ou inconsciente, de dizer “eu não sou como ele, não sou como eles” afastou-os não só do grito do seu povo e do seu pranto, mas também e particularmente dos motivos de alegria. Rir com aqueles que riem, chorar com os que choram: está aqui parte do mistério do coração sacerdotal e do coração consagrado. (9 de Julho de 2015)

AV

25

## Testemunhas do amor misericordioso de Jesus

Esta é a lógica do discipulado. Isto é o que faz o Espírito Santo conosco e em nós. Disto somos testemunhas. Um dia Jesus viu-nos à beira da estrada, sentados nas nossas dores, nas nossas misérias, nas nossas indiferenças. Cada um conhece a sua história antiga. Não silenciou os nossos gritos; antes, deteve-Se, aproximou-Se e perguntou que podia fazer por nós. E, graças a tantas testemunhas que nos disseram «coragem, levanta-te», gradualmente fomos tocando aquele amor misericordioso, aquele amor transformador que nos permitiu ver a luz. Não somos testemunhas de uma ideologia, não somos testemunhas de uma receita, uma forma de fazer teologia. Não somos testemunhas disso. Somos testemunhas do amor sanador e misericordioso de Jesus. Somos testemunhas da sua intervenção na vida das nossas comunidades. E esta é a pedagogia do Mestre; esta é a pedagogia de Deus com o seu Povo: Passar da indiferença do simplesmente ver, à «coragem, levanta-te que [o Mestre] chama-te» (Mc 10, 49). E não porque somos especiais, não porque somos melhores, nem porque somos os funcionários de Deus, mas apenas porque somos testemunhas agradecidas da misericórdia que nos transforma. (9 de Julho de 2015)



# AV



## Igreja Hoje

### China: bispo é ordenado após três anos de interrupção nas ordenações

O pe. Joseph Zhang Yinlin é o primeiro bispo chinês ordenado publicamente em três anos, graças à retomada do diálogo entre o Vaticano e a China em junho de 2014. O último bispo ordenado no país, em 7 de julho de 2012, é dom Thaddeus Ma Daqin, auxiliar de Xangai.

A ordenação estava inicialmente prevista para 29 de julho, mas a diocese decidiu adiá-la para 4 de agosto a fim de fazê-la coincidir com a festa de São João Maria Vianney, o santo padroeiro dos sacerdotes.



AV

26

### Começa o Ano da Reconciliação na África

O tema para este evento é “Uma África reconciliada para a coexistência pacífica”. O ano terminará em 29 de julho de 2016 durante a XVII Assembleia Plenária em Angola.

A convocação para este Ano da Reconciliação responde ao convite feito em 2011 pelo Papa Emérito Bento XVI ao Episcopado Africano em sua exortação apostólica pós-sinodal ‘Africae Munus’ para promover um ‘Ano da Reconciliação com alcance continental, para pedir a Deus um perdão especial por todos os males e ofensas que os seres humanos infligiram na África uns aos outros, e pela reconciliação das pessoas e grupos que foram feridos na Igreja e na sociedade.

### Publicado o calendário do Jubileu da Misericórdia

No site dedicado ao evento, disponível também em português, é possível consultar todas as datas. Começa com o dia 8 de dezembro de 2015, Solenidade da Imaculada Conceição, e abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro.

Alguns dias depois, 13 de dezembro, se fará a abertura da Porta Santa da Basílica de São João em Latrão e das Catedrais do Mundo.

No dia 1 de Janeiro de 2016, dia da Mãe de Deus, será feita a abertura



da Porta Santa da Basílica de Santa Maria Maior.

Em fevereiro, destaque para o Jubileu da Vida Consagrada e encerramento do Ano da Vida Consagrada, e o Jubileu da Cúria Romana.

No mês de abril, o Papa convocou o Jubileu dos adolescentes, de 13 a 16 anos, no Domingo de Páscoa.

Em junho, será a vez dos doentes e pessoas com deficiência celebrarem o seu Jubileu. Os jovens o viverão em Cracóvia, na Polônia, na Jornada Mundial da Juventude, em julho.

Setembro será o mês dos catequistas. Outubro, o Jubileu Mariano. A novidade, em novembro, é o Jubileu dos Presos, na Praça de São Pedro, no dia 6.

No dia 13, haverá o Encerramento da Porta Santa nas Basílicas de Roma e nas Dioceses. E no dia 20, Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, o Encerramento da Porta Santa em São Pedro e conclusão do Jubileu da Misericórdia.

N

### JUBILEU DA MISERICÓRDIA: Os restos mortais do Pe. Pio serão expostos no Vaticano

Os restos mortais de São Pio de Pietrelcina serão exibidos na Basílica Vaticana do 8 ao 14 de fevereiro de 2016, no âmbito das iniciativas para o Jubileu extraordinário da Misericórdia. Para a ocasião, no dia 13 de fevereiro haverá também o Jubileu dos “Grupos de oração do Pe. Pio” que serão recebidos em audiência pelo Pontífice.

Mons. Fisichella chamou São Pio de um testemunho da misericórdia de Deus. “A presença dos restos mortais de São Pio será um sinal valioso para todos os missionários e sacerdotes, que encontrarão força e apoio para a própria missão no seu exemplo maravilhoso de confessor incansável, acolhedor e paciente, autêntica testemunha da Misericórdia do Pai”.





### NOTÍCIAS DE BARRETOS

#### Profissão Perpétua do Irmão Raphael Cunha

No dia 28/06/15 o Irmão Raphael Nunes Dias da Cunha fez os votos perpétuos de pobreza, castidade e obediência, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário em Barretos, consagrando sua vida para a santificação dos padres, vivendo o carisma da Congregação de Jesus Sacerdote.

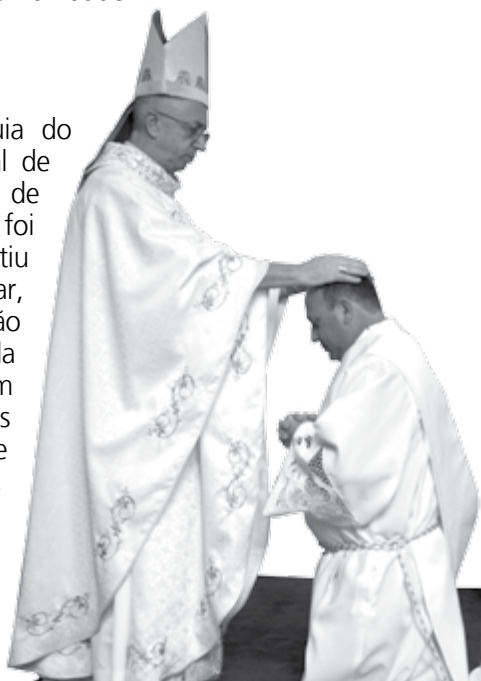
Foi um momento muito especial para todos, principalmente para a comunidade de Barretos, que pode vivenciar momentos de intensa espiritualidade. A profissão foi antecedida por uma semana missionária realizada pelos agregados e ministros extraordinários da eucaristia, contando também com a presença do Irmão Raphael e das Irmãs Pequenas Missionárias Eucarísticas, Ir. Lucelaine e Ir. Cláudia. Houve visita aos doentes, encontros vocacionais na Catequese e um Tríduo Vocacional com os temas: Vocação e Juventude; Vocação e Família e Vocação e Comunidade.

AV

28

#### Ordenação do Diácono Adenilson

No dia 02 de agosto, na Paróquia do Rosário, aconteceu a Ordenação presbiteral de Adenilson de Oliveira, pelas mãos do bispo de Franca, Dom Paulo Roberto Beloto. Esta foi preparada com um Tríduo, no qual se refletiu sobre os três múnus do sacerdote: Santificar, Ensinar e Pastorear. A celebração da ordenação foi muito bem preparada e a participação da Comunidade Paroquial foi numerosa. Estiveram presentes também muitos agregados, amigos e familiares do ordenando, que vieram de Marília e de Osasco. Depois da ordenação, no salão paroquial de São Luiz foi servido o almoço festivo.



## NOTÍCIAS DE MARÍLIA

### Ordenação diaconal de Ir. Raphael

No dia 12 de julho, tivemos em nossa paróquia a ordenação diaconal de Ir. Raphael. Foi um momento tão sublime, tão esperando e tão bem vivido seja por ele, como por toda a Congregação e o povo que acompanha a sua caminhada. A missa de ordenação aconteceu no santuário São Judas Tadeu, às 10:00 hs. Foi presidida por Dom Luiz Antônio Cipolini, bispo diocesano de Marília, e concelebrada por nós, padres da Congregação no Brasil. A Liturgia foi bem preparada, o povo participou com muita alegria. Depois da missa de ordenação, houve, no salão da Paróquia, um almoço festivo. Damos graças a Deus por tudo o que ele realizou na caminhada de Ir. Raphael e pedimos-Lhe que fortaleça sempre mais o seu ministério.

### Mini-missão vocacional

Nos dias 05 a 11 de julho tivemos uma mini-missão em nossa paróquia, em preparação à ordenação diaconal do diácono Ir. Raphael. Esta mini-missão havia como programa a visita aos enfermos, o encontro de Ir. Raphael com as lideranças da paróquia para narrar sua história



vocacional e nesta mesma ótica o encontro com o grupo de jovens.

No que se refere a visita aos doentes, organizamos uma equipe de missionários que os visitava em suas casas, para rezar com eles e ao mesmo tempo pedir suas orações e seus sacrifícios pela caminhada e a missão do diácono Ir. Raphael.

No conjunto foi uma experiência muito bela e profunda, pois foi possível dar um enfoque ao anúncio vocacional que a Igreja vem tanto pedindo nos dias atuais.

### Primeira missa de Pe. Adenilson em nossa paróquia

No domingo 09 de agosto, Pe. Adenilson, recém ordenado, presidiu uma missa pela primeira vez aqui em nossa paróquia, no Santuário São Judas Tadeu. Na manhã do mesmo dia ele havia presidido a missa também na vizinha paróquia São Sebastião. O povo correspondeu com a participação, visto que muitos queriam vê-lo, pela primeira vez, presidir uma missa. Durante a homilia Pe. Adenilson destacou a grandeza do sacerdócio ministerial na Igreja para que a eucaristia esteja sempre presente na vida do povo. Convidou o povo a assumir o compromisso de rezar pela santificação dos padres. Deu para notar que o Povo ficou satisfeito. Demos graças a Deus.

A

30

### Férias

No final de junho os nossos aspirantes, terminado o primeiro semestre letivo, foram para casa, a fim de descansarem e ficarem com seus familiares. Férias bem merecidas. Também Ir. Cláudio e Ir. Claudinei pegaram quinze dias de descanso. Agora todos voltaram, animados e com as forças recompostas para os estudos e demais pontos formativos da nossa Congregação. No grupo dos aspirantes, entrou mais dois: Amauri Miguel, de Franca e José Carlos, aqui mesmo de Marília. Ambos farão, neste semestre, a etapa do propedêutico.

### Peregrinação

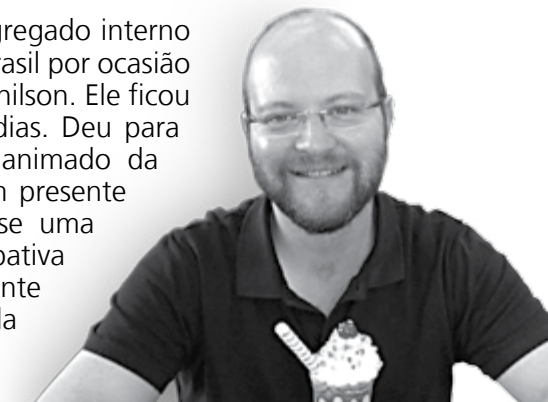
Nos dias 20-30 de julho, Pe. Angelo esteve na Itália, acompanhando alguns peregrinos pertencentes ao GRUPO DE NOSSA SENHORA, que ele acompanha. Eles estiveram em Roma, Cássia, Loreto, Trento, Assis, Verona. Para pe. Angelo foi uma experiência de viajar na história e na espiritualidade, pois teve a ocasião de explicar tudo isso aos peregrinos dentro das maravilhas que eles puderam ver e apreciar. Tendo retornado a Marília, depois da viagem de peregrinação, pe.



Angelo retomou suas atividades na comunidade e na paróquia.

### Visita de pe. Davide

Pe. Davide Facchin, nosso agregado interno da comunidade de Trento, veio ao Brasil por ocasião da ordenação presbiteral de pe. Adenilson. Ele ficou em nossa comunidade por alguns dias. Deu para notar como ele apreciou o estilo animado da Igreja do Brasil. Ele se mostrou bem presente na vida da comunidade. Mostrou-se uma pessoa muito agradável e participativa também nos bate-papos durante ou fora das refeições. Como fala um pouco de português, então conseguiu se integrar melhor. Certamente sentirá saudades do Brasil. Desejamos a ele uma boa caminhada.



### Hospedagem em nossa casa

Neste período de junho, julho e agosto, nossa casa foi bem solicitada para hospedagens a padres que vieram fazer retiro para ordenações e convalidação de estudos na Faculdade João Paulo II. Sentimo-nos agradecidos pelo fato de nossa casa corresponder aos seus objetivos do nosso carisma e missão.

## NOTÍCIAS DE OSASCO

### Caminhada da comunidade

A comunidade de Osasco é aquela mais jovem das comunidades da Congregação. Com as ordenações diaconal de Raphael e presbiteral de Adenilson a comunidade conta agora com dois padres e um diácono. Assim, esse semestre se abre com uma realidade nova, que permitirá novas possibilidades de presença e apostolado, não só na paróquia, mas também enquanto presença da nossa Congregação na Diocese de Osasco.

### Igreja de Jesus Sacerdote

Os trabalhos da construção da Igreja de Jesus Sacerdote, no

centro de Osasco estão bem adiantados. Os vitrais já estão sendo colocados e pouco a pouco os trabalhos vão progredindo. As celebrações são bem frequentadas e as possibilidades de apostolado vão surgindo a medida que a igreja e os espaços das salas vão sendo concluídos.

## Igreja do Bonfim

Também a igreja paroquial do Bonfim está passando por obras: um projeto de restauração e remodelação que será feito por etapas. Já iniciaram o trabalho para recuperação dos vitrais e do revestimento marmóreo do presbitério. A conclusão dessa primeira etapa está prevista para o mês de outubro.

# RETIRO PARA ORDENANDOS

Como todos os anos a Congregação de Jesus Sacerdote está organizando um retiro para Ordenandos Diáconos (também permanente) e Presbíteros.

Em clima de escuta da Palavra de Deus, de oração e de silêncio.

**Local:** Casa de Jesus Sacerdote  
Rua Gonçalves Ledo, 77<sup>a</sup>  
CEP: 17510-410 - Marília-SP

**Data:** De 30 de novembro (meio dia)  
a 04 de dezembro (meio dia) de 2015.

## Inscrições

e-mail: [contato@jesussacerdote.org.br](mailto:contato@jesussacerdote.org.br) ou (14) 3433-9094

# A

**Jovem!**

Deseja assumir o ideal de viver e trabalhar para a Igreja ter mais padres e para que estes sejam sempre mais santos?


**JUNTE-SE A NÓS!**



Ordenação Prebiteral do pe. Adenilson



Congregação de Jesus Sacerdote

 congregacaode.jesussacerdote

Conformei então a minha cruz à cruz de Cristo e dei novo sentido a esta cruz, carregar esta minha cruz pela santificação dos padres, pela santificação da minha família e principalmente pela minha santificação. A cruz continua aqui comigo, mas aquilo que era um fardo pesado, hoje com a graça e auxílio de Deus se tornou uma pluma. É possível sentir sua presença, mas não o seu peso.

Pe. Adenilson de Oliveira, CJS



#### Casa de Jesus Sacerdote

Rua André Rovat, 332 • 06233-150 • Osasco/SP • Tel.: 11 3692.8675



congregacaodo.jesusassacerdote • e-mail: contato@jesussacerdote.org.br